

PPS já pensa em disputa solitária

Partido de Ciro Gomes e PCB querem ocupar espaço de centro-esquerda no cenário político

HELIO GAMA NETO

O PPS ainda não desistiu de tentar um acordo com o PSB, Miguel Arraes, mas já trabalha com a hipótese de disputar sozinho as eleições. Cada vez mais distante do PT e do PDT, o partido vai consolidando a candidatura do ex-tucano Ciro Gomes à Presidência. Ciro, que não se considera um esquerdista, e os ex-comunistas do PCB estão associados em torno de um objetivo comum: querem ocupar um espaço da política que acreditam estar vazio no momento, o centro.

No Congresso, o PPS mostra essa disposição. Em muitas ocasiões, votou com o governo federal. E indicou Raul Jungmann para o Ministério Extraordinário da Política Fundiária. Isso deixou o partido distante dos esquerdistas, em especial do PT.

"O senador Roberto Freire (PE) diz que o PPS é de esquerda, mas quando fala mostra o contrário", ataca o presidente do PT, José Dirceu, explicando que o presidente do PPS

defende as privatizações. "Como não concordamos com o programa, não há por que fazer aliança", diz. "E Ciro não é de esquerda, é apenas um dissidente que apóia o mesmo modelo neoliberal do atual governo."

"Ele não é mesmo de esquerda nem queremos que seja", rebate o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ). Ele afirma que o PPS não ficou agora ao lado do PT por avaliar que a aliança ficaria limitada aos "esquerdistas que estão ao centro".

O PPS, segundo ele, quer ir além e alimentou até a idéia de uma frente liderada pelo ex-presidente Itamar Franco (PMDB). "Os governistas do PMDB, porém, são maioria e o partido deverá mesmo compor com o presidente Fernando Henrique Cardoso", pondera. "Mas vai rachar e vamos procurar os dissidentes", avisa.

Sexta-feira, Ciro disse ainda continuar acreditando numa aliança com PSB e setores de PMDB, PDT, PC do B e PL, mas criticou uma frente única de esquerda. "O Brasil não cabe numa proposta de esquerda convencional, ortodoxa, conservadora."

A maior aposta do PPS continua sendo o PSB. Na semana passada, enquanto o governador Miguel Arraes ameaçava aproximar-se do PT e do PDT, Freire reagiu e propunha um "protocolo" com Arraes: cada partido lançaria seu candidato e "lá por maio ou junho quem estiver atrás nas pesquisas apoiaria o outro."

Certo de que a indefinição do PSB vai longe, o PPS quer explorar a idéia de que o PT sempre leva o partido de

Arraes para baixo.

"A candidatura de Lula é derrota anunciada", diz o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), acrescentando que o PSB só cresceu isolado do PT, como em 96, quando elegeu, entre outros, os prefeitos de Belo Horizonte

(Célio de Castro), Maceió (Kátia Born) e Natal (Vilma Faria).

A direção do PPS também acredita que a candidatura de Ciro, mesmo se for derrotada, será um "novo pólo político". Por isso, alega que não temerá ficar sozinha na disputa. Entende que Ciro já tem bons índices nas pesquisas e terá tempo suficiente na propaganda eleitoral no rádio e na TV.

CCANDIDATO A
PRESIDENTE
CRÊ EM FRENTE
MAIS AMPLA